

Federação Sindical Mundial

O CONGRESSO DA FUNDAÇÃO

Federação Mundial de Sindicatos (FSM) foi fundada em Paris em 3 de outubro de 1945. No primeiro Congresso da Federação Sindical Mundial (Paris, 3-8 de outubro de 1945), a fundação da FSM foi eleita e participou de delegados representando 67 milhões de trabalhadores membros de 56 organizações nacionais de 55 países e 20 organizações internacionais. O Primeiro Congresso da Federação Sindical Mundial foi precedido pela Conferência da Federação Sindical Mundial realizada em Londres de 6 a 17 de fevereiro de 1945 e em que grande parte do trabalho de preparação foi realizado. A Conferência de Londres contou com a participação de 204 delegados de 53 organizações nacionais e internacionais que representam 60 milhões de trabalhadores em todo o mundo.

A Conferência foi presidida por representantes do TUC britânico, o Congresso de Organizações Profissionais (CIO) dos Estados Unidos e o Conselho Central de Sindicatos da URSS. Eles foram assistidos por três vice-presidentes - a CGT da França, a Federação do Trabalho da China e a Confederação dos Trabalhadores da América Latina. Walter Citrine, Secretário Geral do TUC britânico, foi o Secretário Geral da Conferência. A fundação da FSM seguiu a Conferência de São Francisco em que as Nações Unidas (ONU) foram criadas. O Estatuto da ONU adotado em São Francisco em 26 de junho de 1945 declarou: "Nós, pessoas das Nações Unidas, decidimos salvar as futuras gerações do flagelo da guerra, o que duas vezes em nossa vida provocou dor incalculável para a humanidade; para reafirmar a fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos para homens e mulheres e para pessoas de pequenas ou grandes nações; estabelecer as condições em que a justiça e o respeito das obrigações decorrentes de ameaças e outras fontes de direito internacional podem ser mantidos; para promover o progresso social e uma melhor qualidade de vida em maior liberdade e para esses fins, praticar a tolerância e viver juntos em paz uns com os outros como bons vizinhos e unir forças para manter a paz e a segurança internacionais; para garantir, através da aceitação dos princípios e métodos de instituição, que a força armada é usada apenas para o interesse comum; e usar o mecanismo internacional para a promoção do progresso econômico e social de todos os povos, tomamos a decisão de combinar nossos esforços para cumprir todos esses objetivos ". O principal objetivo do Primeiro Congresso da Federação Sindical Mundial não era outro senão o referido Estatuto da ONU.

O Estatuto da ONU fala em nome de "nós, povos das Nações Unidas". O Congresso de Paris da FSM fala em nome dos trabalhadores do mundo organizados em sindicatos que querem um mundo livre de guerras e injustiças sociais. O fundamento da FSM foi considerado um sinal precursor da nova era que começou com a derrota do fascismo nas mãos da aliança antifascista dos estados. Os trabalhadores e as forças democráticas viram na vitória um novo futuro para o mundo, um futuro livre do imperialismo e do colonialismo e em que liberdade, paz, A democracia e a prosperidade progredirão para o bem de toda a humanidade. Era óbvio para os trabalhadores e os sindicatos que meras declarações dos governos não eram suficientes. Na coalizão anti-Hitler e nas próprias Nações Unidas, havia governos e estados que louvaram Hitler, e mesmo após a vitória contra o fascismo, tentaram abolir os movimentos liberais nos países que mantiveram sob o jugo colonial. Por conseguinte, era necessário construir a unidade dos trabalhadores e das nações oprimidas do mundo para atingir os objetivos da humanidade, que estavam incluídos nas Declarações. A unidade dos governos através das Nações Unidas não era suficiente.

Novas organizações de massa, da classe trabalhadora em particular, eram necessárias. Daí o apelo à união sindical em escala mundial. Essas preocupações foram claramente refletidas no Manifesto emitido na Conferência de Londres: "O trabalho organizado deu frutos tanto no campo da luta armada quanto no da produção, criando e apoiando as forças gigantes que já se curvaram ao fascismo e que amanhã o destruirão por completo e para sempre ". Nossa conferência histórica, comemorada no momento em que a luta armada ainda está viva, é sinal da unidade da classe trabalhadora e prova da vitória moral das Nações Unidas

Unidos sobre as forças do mal do fascismo. "O trabalho organizado, que tem contribuído tanto para ganhar a guerra, não pode deixar qualquer responsabilidade pela paz para qualquer outra pessoa, independentemente de suas boas intenções.

A paz será muito difícil